vou te contar

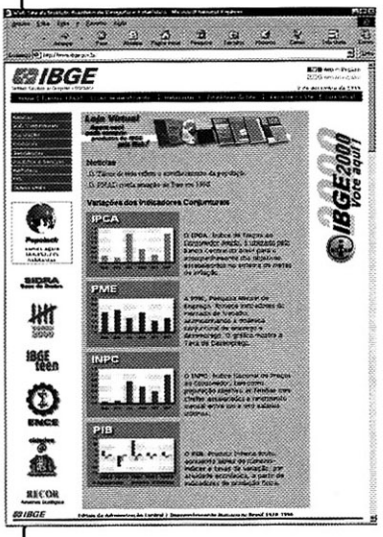
A REVISTA DO CENSO 2000

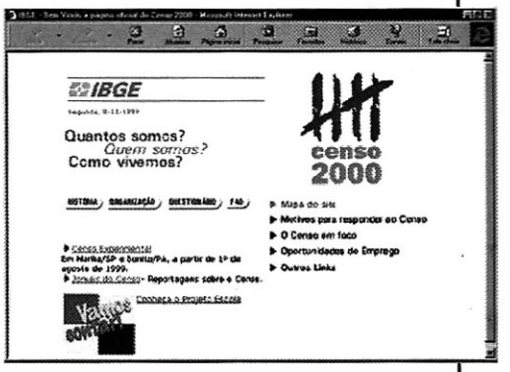
número 1 - março 2000

IBGE leva o Censo 2000 às escolas

Alunos e professores ajudam a mobilizar a cidade de Marília para o Censo Experimental

DESCUBRA o BRASIL na INTERNET





- Informações sobre população, território, economia e outros temas;
- Indicadores conjunturais;
- Loja virtual, para você comprar os produtos do IBGE;
- Arquivos para *download*: tabelas, textos e gráficos;
- Consulta fácil e direta ao tema de interesse do usuário; e
- Consulta à biblioteca *on-line*.

Visite o *site* do IBGE, seu canal de acesso com o Brasil.

http://www.ibge.gov.br
http://www.ibge.org

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Vou te contar o Censo 2000

Planejamento, coleta, apuração e disseminação. Esse é o caminho traçado para o **Censo 2000**. Em 1997, o **IBGE** começou a percorrer essa trilha, desenvolvendo atividades preparatórias. De lá para cá, foram realizadas as provas-piloto, que permitiram avaliar o conteúdo dos questionários, o Censo Experimental, que testou os aspectos administrativos e operacionais, e está em andamento o treinamento, que tem o objetivo de capacitar funcionários, supervisores e recenseadores para executarem as tarefas específicas do Censo. Isso só para citar algumas das atividades, pois seria impossível listar todas aqui, em detalhe.

Foto: Luiz Ferreira

O importante é que, apesar de numerosas e de possuírem finalidades específicas, as atividades compreendidas na realização do **Censo 2000** têm um objetivo maior: retratar as características da população brasileira e suas condições de vida, para que possamos saber qual é o Brasil que vai entrar no terceiro milênio.

A revista *Vou te contar*, que o IBGE lança este mês, é mais uma iniciativa que vai contribuir para esse objetivo global e que tem o fim específico de ser um veículo de comunicação e de integração entre as áreas envolvidas, desde o planejamento até a disseminação dos resultados, passando pela coleta, em campo, e pela apuração dos dados. Além disso, *Vou te contar* chegará aos institutos de estatística dos países do Mercosul, divulgando as ações do **Censo 2000**.

Neste primeiro número, o leitor saberá como foi o teste do Projeto Vamos Contar no Censo Experimental de Marília (SP) e Bonito (PA). Alunos de escolas do ensino fundamental foram agentes disseminadores de informação sobre o Censo 2000, mostrando aos moradores das duas cidades a importância de se responder corretamente os questionários censitários.

Na seção *Gente contando gente*, o Diretor de Planejamento e Coordenação do IBGE e também membro da Comissão de Planejamento e Organização do Censo 2000, Nuno Duarte Bittencourt, fala sobre as novas iniciativas de divulgação e a aplicação de recursos tecnológicos mais avançados na organização e apuração dos dados.

Leia também o texto sobre os questionários do Censo 2000. Vamos saber um pouco mais sobre os dois modelos de questionário e o tipo de informação que é obtida através das respostas.

A cada dois meses estaremos com vocês, contando tudo o que tem sido feito no Censo 2000, através de entrevistas, artigos e outros textos. Esperamos que cada página desta revista e também as próximas edições contribuam de fato para a divulgação e integração das ações do Censo 2000. Desejamos a todos uma boa leitura.

Sérgio Besserman Vianna
Presidente do IBGE

sumário

3 **Editorial** – com a palavra o presidente do IBGE, Sérgio Besserman Vianna

5 **Conta-gotas** – notas sobre o Censo no Brasil e no mundo

6 **Matéria de capa** – "Projeto Vamos Contar é destaque no Censo Experimental"

11 **Espaço aberto** – a diretora de pesquisas do IBGE, Martha Mayer, fala sobre os questionários do Censo 2000

12 **Gente contando gente** – entrevista com o diretor de Planejamento e Coordenação do IBGE, Nuno Duarte Bittencourt

14 **Nos estados** – contagem regressiva nas unidades regionais para o Censo 2000

16 **Reportagem** – funcionários do IBGE aprendem a ser instrutores no treinamento para o Censo 2000

18 **Ponto de vista** – o Censo 2000 na visão de Elza Berquó, presidente da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento - CNPD

expediente

Vou te contar – Revista do Censo 2000 - Publicação bimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI - Divisão de Promoção e Publicidade – DIPOM
Rua General Canabarro, 706/4º andar – Maracanã – Rio de Janeiro – RJ - 20271-201
Tel.: (21) 569-2043 r. 264/315 Fax.: (21) 569-2043 r. 265
http://www.ibge.gov.br ou http://www.ibge.org
e-mail: voutecontar@ibge.gov.br

Coordenadora do projeto e editora: Rose Barros (Mtb. RJ 20.342)
Redação: Agláia Tavares, Marcelo de Sá e Rose Barros.
Copidesque e Revisão: Anna Maria dos Santos e Iaracy Prazeres Gomes
Projeto Gráfico e Diagramação: Jorge Luís P. Rodrigues
Impressão e circulação: Gráfica do IBGE
Tiragem: 5 000 exemplares

Permitida a reprodução das matérias e das ilustrações desta edição, desde que citada a fonte.

VIII Seminário sobre o Censo 2000 no Mercosul

A cidade do Rio de Janeiro sediou o VIII Seminário sobre o Censo 2000 no Mercosul, em dezembro de 1999. Cientes da importância de se ter um núcleo comum de informações básicas nos seus questionários relativos ao Censo 2000, as equipes dos institutos de estatística do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Chile vêm trabalhando exaustivamente desde 1997, com o objetivo de obter informações comparáveis, permitindo à sociedade ter acessos homogêneos para o bloco do Mercosul.

Contagem regressiva

Os internautas que visitam a página do National Statistics Office, órgão responsável pela produção estatística das Filipinas, podem saber quantos dias faltam para o início do Censo 2000 no País. O *site* é atualizado diariamente e apresenta ainda um gráfico com animação que mostra o número de habitantes de 1903 a 1995, segundo os censos realizados. A projeção de população para o ano 2000 estima 76 320 126 filipinos. A data de referência para o Censo 2000 nas Filipinas é 1º de maio.

No Brasil e na Índia, há 127 anos

Brasil e Índia possuem algo mais em comum que a diversidade cultural de sua população. Foi em 1872 que aconteceu o primeiro censo no Brasil. E na Índia também, só que neste país de uma forma pouco coordenada. Por isso, só temos os dados totais de população a partir de 1900, quando foram contados 238 396 327 habitantes. Naquele mesmo ano, havia apenas 17 438 434 de brasileiros. Pelo Censo de 1991, a população do Brasil cresceu mais de oito vezes, pois somos 146 825 475. Já o número de habitantes da Índia aumentou quase quatro vezes e o último Censo, também de 1991, contou 846 302 688 pessoas. Mais uma informação: o próximo Censo na Índia começa oficialmente em 1º de março de 2001.

Antes e depois do primeiro censo

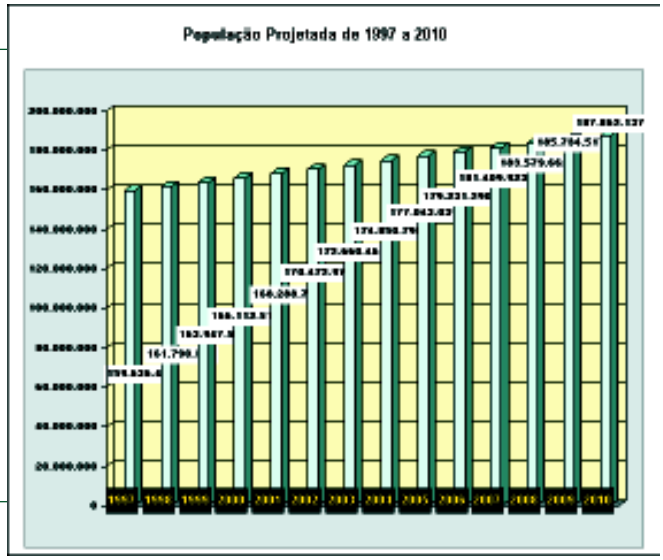
O primeiro recenseamento de população de âmbito nacional no Brasil foi realizado em 1872. Mas será que não existem dados sobre os habitantes antes dessa data? Até o primeiro censo, essas informações eram obtidas de forma indireta, sem a realização de um levantamento adequado, sendo deduzidos ou estimados com base em dados parciais e de diversas fontes, como a igreja ou órgãos do governo. A primeira estimativa de população no Brasil data de 1776, quando o abade Correia da Serra contou 1 900 000 almas, provavelmente baseando-se em arrolamentos realizados pelas autoridades eclesiásticas. De lá para cá, veja como cresceu a população brasileira:

Ano de Referência	Nº de habitantes
1872	9 930 478
1890	14 333 915
1900	17 438 434
1920	30 635 605
1940	41 236 315
1950	51 944 397
1960	70 070 457
1970	93 139 037
1980	119 002 706
1991	146 825 475
1996 *	157 079 573

* Dado da Contagem da População.

Como será o amanhã?

Enquanto o Censo 2000 não vem e com ele todas as informações atualizadas sobre o população brasileira e suas condições de vida, vamos conhecer as projeções para os próximos anos, em relação ao número de habitantes do Brasil.



Projeto Vamos Contar é destaque no Censo Experimental

O Censo Experimental, que o IBGE realizou nos Municípios de Marília (SP) e Bonito (PA), entre os meses de agosto e setembro, ganhou um reforço na mobilização dos habitantes: os alunos das escolas de ensino fundamental.

Essas crianças e jovens participaram do Projeto Vamos Contar e foram verdadeiros agentes disseminadores de informação. Eles contribuíram para que seus pais, familiares e amigos compreendessem o que era o Censo e qual a sua importância e, conseqüentemente, abrissem a porta para os recenseadores do IBGE, fornecendo as respostas corretas às perguntas do questionário.

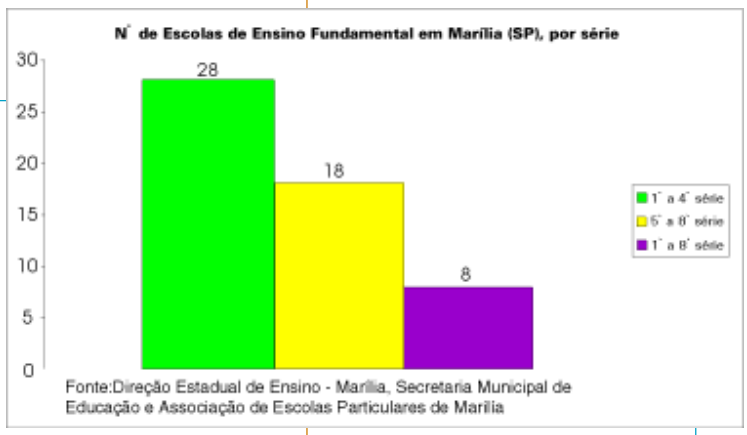
O Projeto Vamos Contar é um programa de ensino que prevê a distribuição de material didático em todas as escolas de ensino fundamental no País e que foi testado no Censo Experimental.

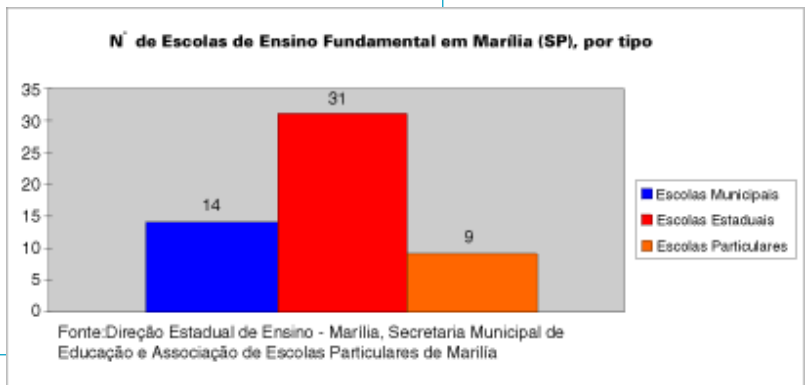
Elaborado por técnicos do IBGE e por uma equipe de pedagogos, o conteúdo do material do Projeto é composto de temas ligados à estatística, à geografia, além de questões relacionadas a cidadania. As informações que o IBGE produz são levadas aos alunos através de cadernos de exercícios, guias, mapas, numa linguagem adequada, de acordo com os parâmetros curriculares do Ministério da Educação - MEC.

As atividades são realizadas pelos professores em sala de aula ou em forma de lições para casa, englobando, principalmente, as disciplinas de Português, Matemática, Geografia e Estudos Sociais. Além de ampliar seus conhecimentos, os alunos aprendem sobre a importância da participação e colaboração da população brasileira na realização do Censo 2000.

A iniciativa será implantada de fato no Censo 2000 e terá continuidade posteriormente, o objetivo não é só cooperar para mobilizar a população para o Censo, mas também permitir que esses alunos possam conhecer a realidade do Brasil e contribuir para um país cada vez melhor de se viver.

Para saber como a iniciativa foi desenvolvida por diretores, professores e alunos, a reportagem acompanhou de perto quatro escolas em Marília. Aqui está o resultado:





Escola Estadual Maria Izabel Sampaio Vidal

Esta escola, que fica no Distrito de Padre Nóbrega, com 452 alunos, de 1ª a 8ª série, demonstrou interesse imediato pelo Projeto Vamos Contar, como conta a diretora Carmem Lúcia de Almeida. Ela disse que, logo na cerimônia de lançamento do Censo Experimental em Marília, começou a se entusiasmar. "Na escola, conversei com os professores e senti que houve muito interesse. Entreguei os guias de trabalho do Projeto e eles já começaram a estudá-los para desenvolver o trabalho", explica.

Os alunos de 1ª a 4ª série fizeram trabalhos em classe e em casa, enquanto os de 5ª a 8ª realizaram até um Censo na escola, para conhecer melhor a sua realidade. Com isso, aprenderam muito: "Antes, a gente sabia que ia uma pessoa na nossa casa contar as pessoas, a renda da família, mas não sabíamos como eram usadas as informações. E agora a gente sabe", conta a aluna Jaqueline Escobar, da 6ª série.

A professora de geografia e história, Rosana Cláudia de Moura, nos relata o caso de um aluno da 5ª série. "Nós elaboramos um questionário para passar em casa e um aluno o trouxe de volta, com o recado do pai de que não interessava à professora saber quanto ele ganhava. Aí um outro aluno disse que interessava sim, pois sem esse dado não poderíamos calcular a renda média da turma. Então, conceitos como o de média, a palavra demografia, coisas que eram desconhecidas para as crianças passaram a fazer sentido e aumentaram o conhecimento delas".

Conversando com familiares de alunos, percebe-se que os objetivos do Projeto foram alcançados. Valdir dos Santos disse que soube do Censo Experimental através de um trabalho de escola da filha, que precisava da participação dos pais. Já Hélcio Martins Ferreira, tio da aluna Jaqueline, ressaltou a seriedade do trabalho. "É muito importante explicar o porquê das coisas. Quando a gente sente que uma coisa está sendo feita de maneira séria, a gente acredita e apóia", concluiu Hélcio.

Foto: Akira Matsushita

Os alunos da E.E. Maria Izabel Sampaio Vidal fizeram questão de mostrar seus trabalhos.

Escola Municipal Professor Olímpio Cruz

Os 1 500 alunos de 1ª a 4ª série desta escola receberam o Projeto Vamos Contar de braços abertos. Orgulhosos, mostraram gráficos, tabelas e mapas que eles mesmos fizeram, com papel, cola, tinta e outros materiais. Mas os trabalhos ultrapassaram a geografia e a matemática. Na 1ª série, por exemplo, a professora Patrícia Daniela de Souza trabalhou o que o Ministério da Educação denomina temas transversais, como a ética e a cidadania. "Fizemos uma pesquisa onde as crianças tinham que descobrir a origem dos avós. O resultado foi surpreendente para eles, pois os dados mostraram que de 39 alunos da turma, apenas um era branco puro e um negro. Os outros 37 tinham mistura de raças na família. Além de as crianças aprenderem so-

bre a miscigenação do povo brasileiro, entenderam o que era preconceito".

Roberto Maranho da Silva e Riler Tomás de Aquino, da 4ª série, gostaram muito dos trabalhos. Roberto falou que eles aprenderam para que servem as informações do censo e deu até um exemplo: "Vimos que o Amazonas é maior do que o Rio de Janeiro, mas nem por isso lá precisa de mais escolas que o Rio, pois o Rio tem mais pessoas morando, então eles precisam de mais escolas que o Amazonas". Já Riler tirou outras lições: "O mais legal foi trabalhar em equipe", disse com convicção.

Todo esse entusiasmo foi percebido pelos pais. Diva Leão contou que seu filho estava ansioso para ajudar a responder ao Censo, mas não estava em casa quando o recenseador passou. Seu marido, Laércio Gabriel, disse que o menino ficou triste com isso, mas que o importante era as crianças conhecerem um universo diferente através da busca de informação. "A falta de informação é uma coisa ruim. Se a criança já vem com isso desde pequena, é muito mais fácil ser um adulto consciente", acrescenta.

A diretora da escola, Maria Lúcia Gonçalves Buim, salientou que o trabalho se baseou na conscientização de todos: alunos, pais e comunidade. "As 1 500 crianças foram informadas sobre o Censo Experimental, que o recenseador ia passar na casa delas, que os pais iam responder a um questionário e levaram essa mensagem para suas casas. Esse foi o nosso trabalho de conscientização para a cidadania", completa.

As crianças ficaram atentas para as atividades em classe.

Colégio Interação

O Colégio Interação, da rede particular, investiu na interdisciplinaridade e na criatividade para divulgar o Censo. Os trabalhos se expandiram até a língua portuguesa, como conta a professora Adailde Sbizera Malaquias. "Fizemos uma aula de informações sobre o Censo 2000 e sua importância. O fechamento do trabalho foi uma peça de teatro com os alunos da 6ª série, simulando a visita do recenseador até uma casa".

A aluna Talita Furlan Lopes participou da peça como a dona de casa que abria a porta para o recenseador. "Quando a professora pediu para que a gente fizesse o teatro, nós levamos um susto. Mas do jeito que tudo foi explicado, ficou fá-

Todas as crianças gostaram muito das atividades em classe.

cil de fazer, porque nós entendemos".

Já Iago Marcelo de Melo Colombo, da 5ª série, disse que fez trabalhos de geografia e geometria. E suas observações foram além da escola: "É importante saber o que precisa melhorar, não só para a gente, hoje, mas até mesmo para os nossos filhos", acrescenta.

Os pais perceberam que os filhos aproveitaram bem as aulas. "Meu filho comentou sobre a importância de conhecer o lugar onde se mora, como as pessoas vivem, o que melhorar, tudo isso ele conversou comigo e com a mãe, feliz pelo que tinha aprendido", conta Antonio Carlos Camacho. Cármen Andrade, mãe de uma aluna, disse que sua filha explicou tudo sobre o Censo Experimental para a moça que trabalha na casa dela. "Minha filha uniu à vida dela aquilo que aprendeu na escola. Isso é educação para a vida. Assim você pode começar a pensar em soluções e não só na identificação de problemas", conclui Cármen, que também é educadora.

O material didático do Projeto foi decisivo para o alcance dos objetivos, segundo o professor João Djato, diretor do colégio: "Além de vir ao encontro de nossa proposta pedagógica, o material está atualizado e de acordo com os parâmetros curriculares do MEC".

As atividades valorizaram as habilidades e a capacidade dos 600 alunos, de 1ª a 8ª série. A professora Darci Nobuko Yamashita, de geografia, disse que as crianças se sentiram importantes. "Eu faço parte do grupo, tenho condições de responder, estou participando e minha informação é importante - foi esse o sentimento dos alunos", explica a professora.

Fundação Bradesco - Escola de Marília - SP

Fotos: Akira Matsushita

A diretora, professoras, mães e alunos reuniram-se para falar da experiência da escola.

Cada escola ou colégio trabalhou de modo diferente, mas com os mesmos objetivos: mobilizar pais e alunos para o Censo Experimental e aumentar os conhecimentos das crianças sobre o Brasil. A diretora da escola da Fundação, Neusa Carolina Apóstolo, introduziu o Projeto Vamos Contar numa das reuniões semanais com os professores, que receberam a tarefa de informar os 728 alunos de 1ª a 8ª série. "A escola é o melhor veículo porque tira as dúvidas, informa. Sua missão é educar. É nossa meta desenvolver o senso crítico das crianças e a cidadania", explica a diretora.

Nas atividades, foram trabalhadas as disciplinas de história, geografia e matemática, sendo que as crianças de 1ª a 4ª tiveram seus primeiros contatos com a estatística. O aluno André Tavares de Faria, da 6ª série, gostou da parte de geografia e matemática. "Também foi emocionante quando cheguei em casa e meu pai estava respondendo ao Censo e eu ajudei. Eu gostaria até que o trabalho continuasse", diz André.

Tatiana Zanini, aluna da 8ª série, refletiu ainda mais. "Levar o projeto para o Brasil inteiro é bastante importante. Se funcionou aqui, acho que funciona em outros lugares. Nós ajudamos os pais a responder, eu também ajudei a minha avó. E nós aprendemos mais sobre política, porque ser político não é ter um cargo, mas lutar pelos nossos direitos", diz Tatiana orgulhosa. Sonia Aparecida Zanini, mãe de Tatiana, completou a conversa: "Eu aprendi muita coisa com a minha filha. Entendi melhor o que era o Censo, por que a gente deve respondê-lo e para que servem as respostas. Às vezes a pessoa deixa de abrir a porta porque não sabe isso."

Educadores apostam no sucesso do Censo 2000 nas Escolas

A Direção Estadual de Ensino e a Secretaria Municipal de Educação de Marília tiveram um papel importante no Censo Experimental, pois foram esses dois órgãos que iniciaram o processo de mobilização da comunidade escolar para o Projeto Censo 2000 nas Escolas. Através de reuniões, a dirigente estadual de Ensino, professora Conceição Aparecida Maranho Grandis, e a Secretária Municipal de Educação, professora Célia Regina Carmanhani Branco, passaram as informações sobre o Projeto para os diretores das escolas, que por sua vez mobilizaram os professores, que então puderam ensinar aos alunos, entre outras coisas, o que é o Censo e sua importância.

Nas entrevistas, a seguir, mais informações sobre essa parceria de sucesso:

Vou te contar - *Como a senhora vê a idéia de os alunos divulgarem o Censo Experimental e também o Censo 2000?*

Profª Conceição - A escola já é um sistema organizado, o que facilita chegar à população. E a criança, o aluno, mais do que ninguém, é um agente que dissemina informações, que vai contando para todo mundo o que está acontecendo. A idéia do projeto de mobilizar as famílias através das crianças foi genial.

Vou te contar - *O projeto vai contribuir também para a Direção Estadual de Ensino?*

Profª Conceição - Sim, sem dúvida nenhuma. Nós trabalhamos com números o tempo todo. Os relatórios finais das escolas vão fornecer dados que terão importância política para o planejamento e aplicações na Educação.

Vou te contar - ***Na sua opinião, os alunos estão compreendendo a importância dos dados estatísticos?***

Profª Conceição - Um projeto que ensina às crianças a utilidade desse trabalho para a vida delas, dos números com os quais nós temos que conviver, é importante. Ainda não temos dados finais, mas o resultado parece estar sendo positivo, pois o trabalho é muito bom e veio bem instrumentalizado.

Vou te contar - *Como o Projeto Censo 2000 nas Escolas foi recebido em Marília?*

Profª Célia - Desde o começo eu pensei que esse trabalho só daria certo se fosse envolvido também com o aspecto emocional, não só com o racional. Se fosse encarado como obrigação, não teríamos bons resultados. Por isso, procuramos estimular o QE, o quociente emocional das pessoas, fazendo com que entendessem que era um trabalho bonito, de grande repercussão e que nós tínhamos que fazer bem feito, senão não conseguiríamos envolver os alunos também.

Vou te contar - *A Secretaria já recebeu comentários das escolas sobre o Projeto?*

Profª Célia - Sim e uma coisa que os professores elogiaram muito é que pela primeira vez o Censo se preocupou totalmente com a questão cidadania, de esclarecer isso. Outro ponto positivo foram os comentários sobre o material, que foi avaliado pelos professores como de excelente qualidade, compatível com a faixa etária com que eles trabalham, com uma proposta ampla, propiciando o trabalho interdisciplinar.

Vou te contar - *Como a senhora vê essa idéia no Brasil inteiro?*

Profª Célia - Será um desafio, mas eu acho que encontramos o caminho certo nesse Censo Experimental para envolver as pessoas. Quando a notícia chega em casa por qualquer criança ou adolescente, ela tem mais significado. Na minha opinião, se em Marília estamos vendo que o veículo de comunicação criança é muito potente, e nós somos uma amostra, acredito que isso vá ocorrer no Brasil inteiro no ano que vem com o Censo 2000.

Fotos: Akira Matsushita

A professora Célia (acima), Secretária Municipal de Educação de Marília e a professora Conceição, (ao lado) dirigente estadual de Ensino.

Por dentro dos questionários do Censo 2000

A operação censitária não é compatível com questionários extensos e de difícil aplicação junto aos informantes. Por outro lado, as crescentes necessidades de informações de natureza demográfica e socioeconômica, em níveis geográficos cada vez mais detalhados, têm aumentado, em forma considerável, a demanda pela inclusão de quesitos nos questionários do censo.

Desde 1960, na fase da coleta das informações dos Censos Demográficos, dois modelos de questionários têm sido usados. O básico contém os quesitos sobre as características básicas da população e dos domicílios e será aplicado em 100% da população. Já o questionário da amostra inclui os mesmos quesitos do básico, além de outros mais detalhados sobre características específicas do domicílio e de seus moradores.

Nos municípios com população estimada em até 15 mil habitantes, em um, a cada cinco domicílios, será aplicado o questionário da amostra (fração amostral de 20%). E nos municípios com população estimada acima de 15 mil habitantes a fração amostral será de 10%.

O conteúdo do questionário básico

O conteúdo do questionário básico inclui um conjunto de quesitos universais de grande relevância para serem mensurados por uma operação censitária, sendo a espécie, o tipo e a condição de ocupação do domicílio, condição de ocupação do terreno, forma de abastecimento de água, forma de canalização da água, número de banheiros, existência de sanitário, tipo de escoadouro do banheiro ou sanitário e destino do lixo, as características do domicílio a serem investigadas.

Quanto às características das pessoas moradoras do domicílio recenseado, sexo, relação de parentesco com o responsável pelo domicílio, idade e alfabetização constam do questionário básico.

O conteúdo do questionário da amostra

O questionário da amostra não pretende investigar somente as características básicas da população e dos domicílios, mas também específicas, tais como, existência de iluminação elétrica, existência de rádio, geladeira ou *freezer*, videocassete, máquina de lavar roupa, forno de microondas e aparelhos de ar-condicionado, linha telefônica instalada, além de quantidade de televisores e número de automóveis para uso particular.

Já as características dos moradores do domicílio são separadas por temas. Serão investigados dados gerais como sexo, relação de parentesco com o responsável pelo domicílio, relação de parentesco com o responsável pela família, idade, cor ou raça e religião ou culto. E específicos como o quesito que verifica a existência de deficiência mental permanente que limite as atividades habituais, deficiência física e outras avaliações como capacidade de enxergar e ouvir.

O recenseador deverá investigar também em que município e Unidade da Federação o morador do domicílio nasceu; se ainda reside no município de nascimento, tempo de moradia sem interrupção no município, tempo de residência na Unidade da Federação, Unidade da Federação ou país de residência anterior, onde residia há cinco anos e Unidade da Federação ou país de residência há cinco anos e o município e Unidade da Federação ou país estrangeiro onde trabalha ou estuda. Quando perguntar sobre nacionalidade, caso não seja brasileiro, deverá verificar o ano que fixou residência no Brasil e o país de nascimento.

A educação do recenseado será investigada através dos quesitos como nível de alfabetização, freqüência à escola ou creche, curso que freqüenta, série que freqüenta, curso mais elevado no qual concluiu pelo menos uma série, série concluída com aprovação, conclusão do curso que estudou e espécie de curso mais elevado concluído.

Verificações sobre o estado civil atual e anterior, vida em companhia de cônjuge e natureza da última união do recenseado também serão feitas, bem como a avaliação de informações sobre fecundidade, que inclui número de filhos nascidos vivos, número de filhos nascidos vivos que continuam vivos, sexo do último filho nascido vivo, data de nascimento do último filho nascido vivo, se o último filho nascido vivo está vivo e número de filhos nascidos mortos.

Quanto aos temas trabalho e rendimento, os quesitos serão investigados em dois períodos distintos: na semana de referência do censo e no mês de julho de 2000. No primeiro, o recenseador deve perguntar sobre a existência de trabalho remunerado, possível afastamento do trabalho remunerado, trabalho não remunerado em ajuda a conta-própria ou empregador (morador) ou como aprendiz ou estagiário, trabalho não remunerado em ajuda a empregado (morador) em atividades de cultivo, extração vegetal, criação de animais, caça, pesca ou garimpo; trabalho para o próprio consumo, número de trabalhos, ocupação principal, atividade principal, condição de ocupação principal, se é empregado pelo regime jurídico do funcionalismo público ou militar, número de empregados (só para empregadores), contribuinte para Instituto de Previdência, rendimento bruto mensal do trabalho principal, rendimento bruto mensal dos demais trabalhos, horas trabalhadas no trabalho principal e horas trabalhadas nos demais trabalhos.

No mês de julho, o recenseado deverá informar os rendimentos (aposentadoria, pensão; aluguel; pensão alimentícia, mesada, doação recebida de não morador; renda mínima/ bolsa-escola, seguro-desemprego, etc.), se procurou trabalho e se é ou não aposentado de Instituto de Previdência Oficial.

Martha Mayer - diretora de pesquisas do IBGE

IBGE e Censo:
sociedade precisa saber mais

"Uma operação gigantesca." Essa foi a forma que o diretor-executivo do IBGE, Nuno Duarte Bittencourt, encontrou para definir o Censo 2000 em poucas palavras. Afinal, visitar todos os cantos do Brasil, registrar e apurar informações de cada domicílio e de todos os habitantes são tarefas trabalhosas e que exigem planejamento longo, detalhado e cuidadoso. Requer recursos humanos, materiais e financeiros bem administrados. Por isso, desde 1997 o IBGE vem desenvolvendo atividades preparatórias para que, no ano 2000, todas as etapas do Censo sejam realizadas com êxito, tendo como resultado as informações básicas tão importantes e necessárias para o conhecimento da realidade brasileira. Nesta primeira edição da revista *Vou te contar*, Nuno Bittencourt, que também é membro da Comissão de Planejamento e Organização do Censo 2000, fala das novas iniciativas do IBGE para divulgar cada vez mais essa operação. Confira a entrevista.

Vou te contar - *As informações básicas que resultam do Censo são plenamente aproveitadas pela sociedade?*

Nuno - Os resultados do Censo são muito aproveitados, mas poderiam ser mais. São informações para toda a sociedade, fundamentais para que o País se oriente. A sociedade em geral conhece pouco os resultados do Censo porque eles ficam muito restritos aos gestores e executivos públicos. É importante que o cidadão se interesse pelas condições de vida da sua comunidade, do município, do estado, e que ele até possa opinar sobre políticas públicas, avaliar se as escolhas dos gestores públicos estão adequadas ou não. Então, eu acho que essas informações poderiam ser mais aproveitadas e é nosso papel dentro do IBGE fazer com que isso melhore.

Vou te contar - *Uma campanha de publicidade, como sempre ocorre próximo ao Censo, com anúncios em televisão, rádio e outros meios de comunicação, é suficiente para que as pessoas tenham consciência da importância das informações obtidas através do Censo?*

Nuno - Não. Essa campanha que o IBGE faz na época do Censo tem um objetivo definido, que é abrir o domicílio e fazer com que as pessoas respondam ao questionário. Acho que tínhamos que fazer uma outra atividade na época da divulgação dos resultados, mostrando tudo o que é possível fazer com os dados do Censo.

Vou te contar - *Além da publicidade, quais são as outras estratégias de divulgação do Censo 2000?*

Nuno - O IBGE tem dois projetos muito importantes nesse Censo e que são fundamentais tanto para a abertura do domicílio quanto para a disseminação. O primeiro são as Comissões Censitárias Municipais , que nós pretendemos instalar em todos os municípios, envolvendo representantes oficiais da cidade, prefeito, câmara etc., e também a sociedade, numa discussão prévia ao Censo e de acompanhamento da operação no município. Isso vai permitir que as pessoas, participando dessa atividade, conheçam o que pode ser obtido do Censo e venham a utilizar essas informações. O outro projeto para divulgação do Censo 2000 é o Vamos Contar, que vai levar para todas as crianças de 1ª a 8ª série do ensino fundamental do País uma visão do Censo, mostrar desde já essas informações e como utilizá-las.

Vou te contar - *O Projeto Vamos Contar foi testado no Censo Experimental, em Marília (SP) e em Bonito (PA). Como o senhor vê essa iniciativa no Brasil inteiro?*

Nuno - É uma atividade fundamental, mas muito complexa. Tudo o que envolve o Censo acaba tomando uma dimensão gigantesca. Se conseguirmos plan-

O diretor-executivo destacou a complexidade de um levantamento estatístico como o Censo 2000."

Foto: Alexandre Carlos da Silva

tar essa semente, ela vai ter um fruto imediato que são as crianças levando para casa a questão do Censo, fazendo com que os pais participem desse processo. E o outro fruto dessa semente será o conhecimento que as crianças vão adquirir com as atividades propostas e a aplicação delas à sua realidade.

Vou te contar - *Vamos agora passar para o Censo comum no Mercosul. Quais são os aspectos positivos e negativos dessa iniciativa?*

Nuno - Eu não vejo aspecto negativo. Nesse contexto de globalização, o IBGE e os órgãos de estatística do Mercosul têm avançado na produção de uma base comum das informações censitárias. Isso garante que a gente caminhe para uma integração mais consistente dos países da América Latina, porque estão participando desse esforço não só países-membros do Mercosul. Esse esforço geral de buscar uma integração entre os nossos vizinhos, de modo a permitir que nós troquemos informações de maneira mais segura e consistente, com certeza, é o aspecto mais positivo de um Censo comum.

Vou te contar - *Na sua opinião, o que o Censo 2000 tem de diferente dos Censos anteriores?*

Nuno - Não há uma grande inovação em dados coletados porque a informação censitária precisa ter uma continuidade. Não adianta você produzir uma informação hoje e não produzi-la amanhã. Precisamos manter um conjunto de informações que historicamente existem e que permitem que se acompanhe a evolução da sociedade. É claro que as informações sofrem atualizações. Hoje eu pergunto se as pessoas têm microondas em casa e microcomputadores, o que, há alguns anos, a gente não perguntaria. A grande mudança no Censo 2000 é tecnológica e se reflete na sua organização e na forma de apuração. Nós teremos sistemas de informações gerenciais que permitirão um acompanhamento muito mais pleno e estamos desenvolvendo leitura ótica para melhorar a qualidade e a velocidade das informações obtidas.

Vou te contar - *Em termos de planejamento, que nota o senhor daria a esse quesito no trabalho do Censo 2000?*

Nuno - Eu daria nota nove para o planejamento porque, apesar das condições difíceis que nós enfrentamos nos últimos anos, com fortes restrições orçamentárias e redução do quadro de pessoal, o IBGE vem atingindo todos os objetivos estabelecidos e isso é fundamental. Eu não dou nota dez porque acho que seria muita prepotência nossa, mas, pelo esforço das pessoas e dos funcionários do IBGE, eu dou nota nove para o planejamento do Censo 2000.

Contagem regressiva:

o IBGE se prepara para o Censo 2000

A contagem regressiva para o Censo 2000 já começou. Para falar sobre o assunto, vamos ouvir o depoimento de representantes de um departamento e duas unidades regionais que estão trabalhando a todo vapor na elaboração da maior e mais complexa operação de recenseamento já realizada no País.

Nesta seção você poderá saber como andam as atividades pré-censitárias no Departamento Regional Norte (DERE/NO), na Divisão de Pesquisa do Espírito Santo (DIPEQ/ES) e de Minas Gerais (DIPEQ/MG), e como cada um está se preparando para o evento. Para responder a estas e outras perguntas, entrevistamos Antônio José Biffi, chefe do DERE/NO, Jussara Colen Rivieres, chefe da DIPEQ/ES, e Maria Antonia Esteves, chefe da DIPEQ/MG.

Vou te contar - *O Censo 2000 está chegando. Como você e sua equipe analisam este momento pré-censitário?*

Biffi - Nós vemos este momento com muita expectativa e temos um desejo enorme de que tudo saia como estamos planejando. A direção do IBGE já mencionou essa necessidade em encontros e mesmo notas, mas vejo, também, nos colegas das unidades regionais, um engajamento muito forte. Temos que estar conscientes que a realização do Censo 2000 será um marco para o IBGE. Tudo se resumirá no antes e depois deste evento.

Jussara - A análise deste momento passa, necessariamente, pela comparação com os outros censos desta década. Os Censos de 1991 e 1996 foram momentos de muita tensão. Sem saber se faríamos ou não o censo em 1991, e muito envolvidos com os dois censos de 1996 - Contagem da População e Censo Agropecuário - ficamos a reboque de um eficiente planejamento da operação de campo.

Para 2000, no entanto, já conhecemos os instrumentos de coleta e temos um cronograma pronto. Além disso, nossa base operacional está quase toda pronta. Tudo isto nos deixa mais seguros para planejar a operação censitária.

Maria Antonia - A nossa análise é positiva e antevemos êxito em todas as etapas do Censo 2000. No caso de Minas Gerais, todos os nossos colaboradores diretos e indiretos merecem o mesmo reconhecimento, por se tratar de profissionais que não medem esforços na busca contínua dos prazos.

A nossa tranqüilidade também repousa na atitude singular do IBGE que, pela primeira vez, antecipa várias etapas de trabalho, que, normalmente, aconteciam às vésperas do processo de coleta, como, por exemplo, a conclusão da Base Operacional; a contratação de pessoal para trabalho de mapeamento e digitalização; e a informatização de todas as unidades (em andamento), entre outros.

Finalmente, a preocupação natural se faz presente pois estamos diante de uma operação censitária, considerando a importância do trabalho em questão e a demanda dos usuários, como a comunidade científica e a sociedade em geral. Estamos aguardando com ansiedade, sobretudo com firmeza e coragem, o lançamento dos trabalhos de coleta.

Vou te contar - *Em que etapa a sua unidade está no momento que antecede o Censo 2000?*

Biffi - A maioria das DIPEQs e a DIGEO/N já estão na reta final dos trabalhos de base operacional. Estamos estudando a logística pois são mais de 3

milhões de km² e aí temos que pensar na distribuição de carros, pessoal e tudo mais.

Jussara - Eu diria que estamos em fase final de preparação. Temos um projeto de trabalho, uma proposta de estrutura e, principalmente, pessoas comprometidas com o Censo.

Maria Antonia - Estamos especialmente naquela etapa onde "o fogo começa a pegar": conclusão das atividades da Base Operacional Geográfica e início do teste seletivo.

Vou te contar - *A sua unidade já está preparada para o início do Censo 2000 ou ainda faltam muitas tarefas a serem cumpridas?*

Biffi - Estamos nos preparando e ainda temos muito o que fazer. Conseguimos realizar em novembro uma reunião com os chefes das DIPEQs do Amapá, Amazonas, Acre, Pará, Rondônia e Roraima, da Divisão de Geociências Norte (DIGEO/N), do Departamento Regional Centro-Oeste (DERE/CO), além de diretores e representantes da atual Diretoria Executiva (DE), Diretoria de Pesquisas (DPE), Diretoria de Informática (DI), do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) e Coordenação Operacional dos Censos (COC).

Foi um encontro muito proveitoso pois, pela primeira vez, a Região Norte pôde mostrar as suas particularidades. Estranho falar deste modo, porém, somos muito diferentes do resto do País. Temos um percentual de 7,18 % da população brasileira, 6% dos municípios brasileiros, mas 45% do território brasileiro, o qual teremos que percorrer praticamente todo. Aviões, barcos, helicópteros, bicicletas, tudo o que for necessário para chegarmos aos informantes está sendo pensado.

Jussara - Sim, nosso primeiro passo foi a elaboração de um projeto: "Censo 2000". Formamos uma equipe de trabalho e cada um ficou responsável por um tema, tais como orçamento, propaganda e marketing, atribuições, definição das áreas e sub áreas e treinamento.

Discutimos o projeto ponto a ponto e, incorporadas as sugestões e feitas as alterações necessárias, já temos uma linha de trabalho definida e acordada. Acreditamos que é mais fácil trabalhar desta forma, frente a uma operação que exige decisões rápidas e eficientes.

Maria Antonia - Minas Gerais, por ser atípica (estrutura territorial, carga de trabalho, dimensão, escassez de recursos humanos etc.), exige planejamento especial em todas as suas atividades. Em se tratando de Censo, esta necessidade se avulta. Então, tudo o que é possível antever, está sendo devidamente cuidado. Há, contudo, muitas tarefas a serem desenvolvidas, dentre elas, a conclusão da digitalização da base operacional, para nós, o maior desafio. Mas a coisa mais importante, eu acredito, é o desafio, porque quem quer aprender e se desenvolver, o caminho é esse: enfrentar desafios.

Vou te contar - *Como está a sua unidade comparada às demais nesta fase pré-censo?*

Biffi - Muito difícil falar dos outros, até porque temos dificuldades muito diferentes de região para região. Conheço bem todo o País e tive a oportunidade de trabalhar em outras regiões. Enquanto o problema numa região é o grande contingente populacional, em outra, é a população rarefeita, o que acarreta o problema na coleta. O que posso afirmar é que as chefias das DIPEQs, DIGEO e DERE/NO estão empenhadíssimas neste Censo que deverá ser a prioridade máxima da casa e esse é o desejo de todos da Região Norte, ou seja, que tenhamos uma coleta no prazo e com a qualidade esperada por todos.

Jussara - Não saberia lhe dizer como estão as outras DIPEQs. Ainda não tivemos a oportunidade de nos reunirmos, mas, acredito que todas devam estar se preparando para o Censo da mesma forma que a gente.

Maria Antonia - Acho que estamos realizando uma verdadeira parceria, portanto as atividades são desenvolvidas paralelamente.

Vou te contar - *Gostariam de fazer mais algum comentário sobre esta contagem regressiva até o Censo 2000?*

Biffi - Nunca se planejou um Censo com tanta antecedência. Nunca se consultaram as pessoas com tanta insistência. Nunca as Unidades Regionais participaram tanto do Planejamento, e é com este espírito participativo que desejo que façamos um excelente Censo Demográfico no ano 2000. A sociedade precisa de dados, mas o IBGE necessita, e muito, fazê-lo bem.

Jussara - Estou certa de que faremos, mais uma vez, um censo de excelente qualidade. Temos equipe competente e comprometida e estamos juntos há bastante tempo desenvolvendo um verdadeiro trabalho de equipe. Não tem como dar errado.

Maria Antonia - Falar sobre o Censo 2000, em nível de DIPEQ, parece algo complexo e, nesse caso, a ordem é simplificar, simplificar, simplificar. É o que buscamos a cada dia. Além disso, estamos nos preparando para enfrentar o Censo 2000 como um processo, onde ninguém desta unidade poderá se dar ao luxo de ser um especialista em fragmentos, ou em aspectos isolados do processo produtivo. Não haverá figurantes; todos terão de ser protagonistas. Terão de dominar a arte de fazer um Censo bem-feito, de enxergar, entender e contribuir para o todo.

ENSINANDO A ENSINAR

Além do Projeto *Vamos Contar*, que pretende mostrar às crianças de 1ª a 8ª série a importância do recenseamento para o País e das Comissões Censitárias Municipais, envolvendo representantes oficiais da cidade e pessoas influentes na comunidade no acompanhamento da coleta dos dados censitários, o Censo 2000 conta com mais uma novidade. Trata-se do Curso de Capacitação Didático-pedagógica criado com o objetivo de formar um grupo especial de instrutores para atuar nas etapas do treinamento de supervisores e recenseadores para as atividades do Censo 2000.

O curso, iniciado em julho deste ano, faz parte do "Sistema de Treinamento para o Censo 2000" e tem como público-alvo todos os funcionários do IBGE que tenham interesse em dar aulas sobre o censo. Até o Censo de 1991, somente os funcionários ligados diretamente à pesquisa podiam ser instrutores. Mas a preparação dos alunos só será completa com o Curso de Capacitação Técnico-Operacional que faz parte da segunda fase do sistema de treinamento e está previsto para março e abril do ano 2000. Os cursos são eliminatórios e, segundo a consultora da Coordenação de Acompanhamento e Controle Operacional do Censos (COC), Nilze Cronemberger, aproximadamente 80% do total de alunos estarão aptos para atuar como instrutores. A previsão do término de todo processo é em outubro do ano 2000, incluindo as etapas de avaliação e relatório final.

As aulas do Curso de Capacitação Didático-Pedagógica são ministradas pelo Departamento de Treinamento (DETRE) da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), responsável também pelo seu planejamento, execução e avaliação. Segundo a chefe do departamento, Maria Angélica Vasconcelos de Araújo, o curso aborda aspectos do comportamento e da postura a serem adotados em sala de aula, mostrando aos futuros instrutores como devem se portar diante de situações desconhecidas por quem não tem a experiência de professor.

O funcionário da Divisão de Promoção e Publicidade do IBGE, Jorge Luiz Tenório, participou da terceira turma do programa de treinamento, em julho deste ano, assistindo às aulas na ENCE durante três dias. Ele tem esperança de ser chamado para instrutor com a certeza de quem fez um bom trabalho no Censo Demográfico 1980. Jorge trabalhou na etapa de empastamento (inexistente no Censo 2000), sendo responsável pela numeração dos questionários e colocação dos mesmos em pastas. "Eu gostei muito do curso o qual foi muito importante, pois como instrutor vou me deparar com situações já vivenciadas e resolvê-las sem problemas", explica.

Já na segunda fase do treinamento, do Curso de Capacitação Técnico-Operacional, os alunos passam por mais duas etapas: auto-instrução e curso presencial. Na auto-instrução, recebem um kit contendo o manual do recenseador, roteiro de estudo e teste inicial. O kit permitirá chegar à sala de aula conhecendo os conceitos e procedimentos do Censo, facilitando

o acompanhamento de todas as fases censitárias.

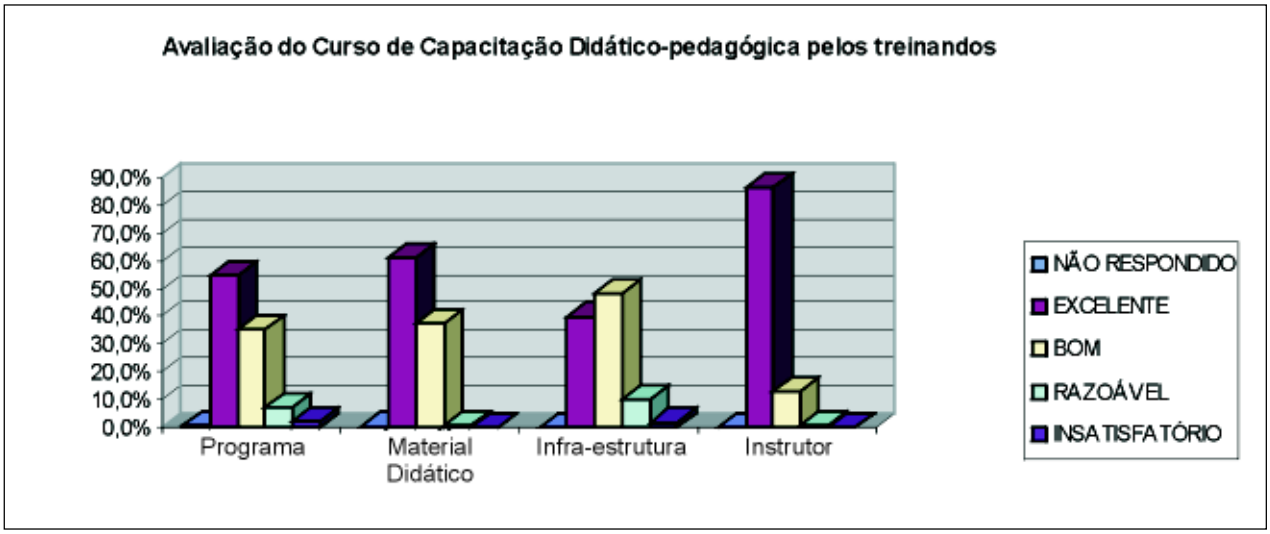
Já o curso presencial terá o suporte do vídeo-aula, que funcionará como o elemento motivador das aulas, além de manuais técnicos (desenvolvidos com auxílio pedagógico para melhorar a compreensão e o manuseio) e outros materiais didáticos impressos. Para os agentes censitários municipais, supervisores e recenseadores será transmitido um vídeo instrucional através da TV Escola do Ministério da Educação, em horários a serem determinados.

Cerca de 30 pessoas, entre servidores da COC, Coordenação Técnica do Censo Demográfico (CTD), Diretoria de Geociências (DGC), Diretoria de Planejamento e Controle (DPC) e Diretoria de Informática (DI), estão envolvidas no trabalho de planejamento e organização do treinamento e da preparação do material instrucional. A previsão de pessoas a serem treinadas ao longo do processo é de mais de 230 000 em todo o Brasil. Outra vantagem é que antes os treinandos, cerca de 300, vinham ao Rio de Janeiro, assistiam ao curso, retornavam às suas unidades e repassavam o que aprendiam. No treinamento do Censo 2000, as aulas acontecem nas próprias unidades regionais, facilitando a comunicação e atingindo um número maior de pessoas.

Maria Angélica ressalta que o treinamento já está sendo acompanhado e avaliado através dos resultados dos questionários aplicados aos alunos das primeiras turmas sobre o rendimento e a importância do primeiro curso. Mas, segundo ela, não há ainda uma avaliação precisa dos resultados. "Por enquanto, o que temos são as respostas dos treinandos, a impressão que tiveram do curso".

Analisando-se as respostas, observa-se que os alunos sugerem cursos do mesmo nível que o de capacitação didático-pedagógica, além de se mostrarem satisfeitos com o conteúdo e afirmarem que outras iniciativas como estas são bem-vindas.

Nilze acrescenta que o sistema de treinamento também foi implantado no Censo Experimental de Marília (SP) e Bonito (PA) e igualmente avaliado. Para ela, os resultados dos questionários podem servir de base para se aperfeiçoar futuros treinamentos censitários como, por exemplo, os específicos sobre Base Operacional e sobre os Sistemas Gerenciais de Administração, previstos para maio do ano 2000. Além disso, a consultora adianta que projetos de treinamento com metodologias e recursos institucionais similares aos definidos para o Censo 2000 estão sendo implantados na Argentina e na Bolívia, fruto das reuniões de discussão do Censo 2000 no Mercosul, que vêm sendo realizadas desde 1997.



O CENSO 2000

O Plano de Ação aprovado na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo em 1994, abre seu Capítulo XII – Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento – com uma sessão sobre Coleta, Análise e Divulgação de Dados Básicos. Enfatiza que dados válidos, confiáveis, oportunos, culturalmente relevantes e internacionalmente comparáveis formam a base para o desenvolvimento, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas.

Na revisão da implementação das recomendações do Cairo após cinco anos, denominada Cairo + 5, o documento oficial das Nações Unidas volta a destacar a importância dos censos e de outros levantamentos periódicos como formas de permitir o monitoramento regular do cumprimento das metas desenhadas no Cairo.

Os censos brasileiros têm sido apontados como dos mais ricos e completos de informações capazes de permitir um acompanhamento temporal das mudanças socio-econômico-demográfico-culturais que ocorrem em nossa sociedade.

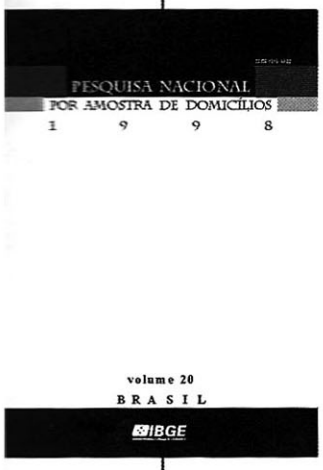
O censo demográfico do ano 2000 se reveste de um significado especial por ser a primeira fotografia do País tirada no Século XXI. Se por um lado vai retratar as marcas deixadas pelo período que se encerra, por outro, registrará os desafios que o bem-estar da população estará a exigir nos anos subseqüentes.

Com uma longa e adequada fase de preparação - em consulta com representações da sociedade civil, da academia e de órgãos públicos - envolvendo provas-piloto e um censo experimental, o IBGE está preparado para o cumprimento de seu mandato histórico de ouvir simultaneamente todos os cidadãos no próximo ano.

A população, como sempre, cumprirá seu compromisso de colaborar com este esforço que visa a estabelecer os vínculos entre as imagens do passado e do presente, na busca de um futuro mais promissor e justo.

Elza Berquó
Presidente da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD)

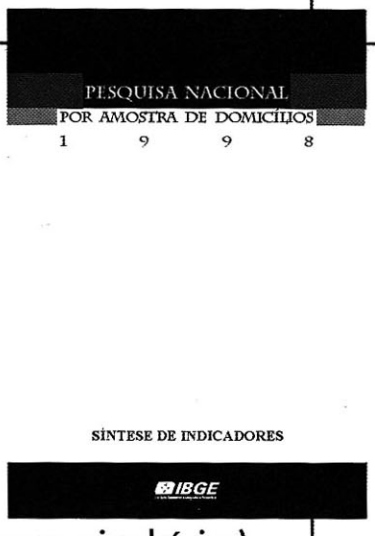
LANÇAMENTOS IBGE



PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PNAD 1998

Informações básicas sobre população, famílias e domicílios

Resultados para o Brasil



SÍNTESE DE INDICADORES DA PNAD - 1998

Resultados selecionados

- migração
- educação
- trabalho
- famílias
- domicílios
- características gerais da população

Informações disponíveis em CD-ROM (com dados da pesquisa básica)

CONTAS REGIONAIS DO BRASIL 1985-1997

A evolução da economia no Brasil, estado por estado.

Tabelas, gráficos, e resumo da metodologia utilizada.

Também disponível em CD-ROM, apresentando resultados detalhados por Unidade da Federação e Brasil.

0800-218181 **http://www.ibge.gov.br** **http://www.ibge.org**

O **BRASIL em números**, em versão bilíngüe, reúne informações que permitem traçar uma síntese da realidade brasileira em seus múltiplos aspectos.

Sob a forma de tabelas e gráficos, são apresentados o Território Nacional, características demográficas e socioeconômicas da população, preços, contas nacionais, aspectos das atividades agropecuárias, industriais, comerciais e de serviços, finanças, comércio exterior, ciência e tecnologia e estatísticas básicas do Governo, incluindo dados comparativos do Brasil com outros países.

Enriquecida com comentários de renomados técnicos e pesquisadores, esta publicação destina-se a todos aqueles que desejam conhecer as informações mais representativas do País.

O País em 21 temas
Informações estatísticas e geográficas produzidas pelo IBGE e outros órgãos.
Tabelas, gráficos e comentários de especialistas em versão bilíngüe (português-inglês).

0800-218181 - http://www.ibge.gov.br - http://www.ibge.org

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística